

AGROECOLOGIA PARA TODOS

Luanna Divina da Silva Cunha¹
Elida Lucia da Cunha²

1 (Discente do curso de Ciências Biológicas da UEG Campus Porangatu).

2 (Docente do curso de Ciências Biológicas da UEG Campus Porangatu - orientador).

Introdução (Problemática e Objetivos)

Cada vez mais é comum ouvirmos pesquisas alertando para o uso desenfreado de agrotóxicos e outros insumos químicos, estes que por sua vez trazem não só malefícios a saúde, como também para o meio ambiente. É a partir desta perspectiva que o presente projeto vem retomar o assunto com uma problemática, que ações a Universidade pode realizar para participar na contrapartida disto? Um projeto que trabalhe questões de saúde e agroecologia pode melhorar a saúde e convivência? Assim surge o projeto, que com a parceria de agricultores locais, foi formulado pensando em como levar a problematização para a sociedade local, levando informação além de técnicas para o plantio agroecológico. Dessa forma o projeto levará informação científica, pesquisas e técnicas para a sociedade, uma vez que o foco do projeto é a implementação de canteiros agroecológicos em locais públicos e com isso a implementação de uma associação com a comunidade, para que esta receba cursos, gerenciamentos técnicos e criar assim um vínculo UEG e sociedade.

Referencial Teórico

Produzir alimento sem o uso de agrotóxicos e/ou insumos químicos é de grande importância para a saúde humana, uma vez que estes causam grandes malefícios para nós. Fabio Gomes, nutricionista do INCA (instituto Nacional do Câncer), diz que: “O que comemos define como desejamos que os alimentos devam ser produzidos e como cuidamos do nosso planeta”, assim quando escolhemos comer alimentos envenenados, que degradam e destroem o meio ambiente, estamos escolhendo prejudicar nossa saúde, como também a saúde do planeta. Faz-se necessário que novas práticas alimentícias deem início para que possamos melhorar tal quadro ecológico/social. É assim que técnicas inovadoras de agricultura surgem para possibilitar uma alternativa saudável e ecológica, Goetsch (1992,1995,1996), Moura (2013) e Peneireiro (1999) trazem os Sistemas Agroflorestais (SAF's) sintrópicos como uma produção alternativa de alimentos.

Os Sistemas Agroflorestais em sucessão natural (SAF's) são um novo modelo de agricultura onde a ideologia é trabalhar com múltiplas sucessões espaço-temporais aliado a um aproveitamento da estratificação temporal para dessa forma produzir alimento e enriquecer o solo.

Parte dessa premissa vem da perspectiva de que a agricultura em monocultura, ou seja, a agricultura de um só cultivo é altamente prejudicial em múltiplas escalas, uma vez que ela somente extrai do solo seus recursos e não o repõe; além disso ela utiliza artifícios que matam qualquer tipo de vida, que não seja a do próprio interesse do produtor, para que sua produção seja maior e dessa forma mais rentável; outro aspecto importante é que no espaço utilizado para essa prática a biodiversidade é comprometida e assim, em uma escala maior compromete a vida no planeta.

Para entendermos este projeto é necessário retomarmos a aspectos de ecologia e entendermos que no planeta há um grande desenvolvimento e aperfeiçoamento das espécies, dessa forma a milhares de anos a vida na Terra vem se desenvolvendo e evoluindo para adaptar-se os múltiplos ambientes terrestres. Como a vida no planeta deu-se através de seleção natural, as espécies adaptaram-se para melhor criar a possibilidade de vida e dessa forma compreendemos que mesmo de maneira indireta todas as espécies de correlacionam e coabitam, portanto, entender isso nos faz pensar no sistema floresta.

A floresta ao longo de milhares de anos desenvolveu um mecanismo para sobreviver, este mecanismo envolve tanto a participação de outros seres vivos como do próprio reino vegetal. Neste ambiente temos múltiplas árvores, que parecerem competirem por espaço, porém todas compartilham os nutrientes e assim há um desenvolvimento total de qualquer uma, a única competição existente dá-se pela estratificação temporal ao qual ela pertence, para isso é necessário compreender o que seria estratificação temporal. Ela é dividida em três: estratificação baixa, média e alta. Vamos imaginar três espécies de plantas diferentes, em primeiro temos uma gramínea qualquer, em outra temos uma goiabeira e em outra uma mangueira; para classificarmos-as precisamos dividi-la pelo espaço que elas irão ocupar, uma gramínea irá ocupar a estratificação baixa, já que seu porte é baixo; uma goiabeira irá ocupar uma estratificação média, pois seu porte é médio e a mangueira irá ocupar a estratificação alta, pois possui um porte alto. Dessa forma a única maneira de competição seria plantar por exemplo, um cafeeiro juntamente de uma goiabeira, pois por serem de porte médio ambas competiriam pela mesma estratificação, mesmo espaço, e dessa maneira competirão principalmente por luz e assim prejudicaria seu desenvolvimento e na fotossíntese.

Temos até aqui adquiridos dois princípios, um de que o sistema floresta, (mecanismo de funcionamento da floresta) é dependente da biodiversidade, ou seja, da multiplicidade de vidas para que todos possam modificar o ambiente, já que em um sistema geral todas as espécies sempre irão contribuir para que o sistema continue vivo. Porém temos uma grande exceção, que se constitui quando o ser humano decide desmatar grandes áreas de floresta, aplicar inseticidas para poder produzir sua monocultura, para produção de comida. Esta ação não trabalha com o mecanismo floresta, este que é o grande responsável pela manutenção e continuação da biodiversidade de vida no planeta, e assim estamos contra o mecanismo de continuação da vida na Terra.

Estamos em um sistema consumista que explora ao máximo todos os recursos disponíveis e como o retorno é muito baixo, as consequências virão futuramente, ou já acontecem como é o caso de algumas espécies e alguns países. Compreender esse processo é o ponto de partida para poder começar a entendê-la, já que agrofloresta em sucessão natural é utilizar o mecanismo da floresta para maximizar a produção de comida e conservar a biodiversidade, pois compreendemos que ela é importante para a manutenção da vida.

Os SAF's que iremos abordar irão utilizar a perspectiva da sucessão natural descrita por Ernest Gostch, criador deste experimento que, no Brasil, o utilizou na prática. Sua fazenda era uma região de terra totalmente devastada pela exploração e hoje com 40 anos de manejo agroflorestal é o território da Mata Atlântica com a maior biodiversidade do Brasil. Todos esses incríveis resultados nos mostram que esse sistema tem sua grande funcionalidade e primordialmente sua finalidade, que é preservar as multiplicidades de vida no planeta, ao mesmo tempo em que produz comida. Portanto, compreender a sucessão natural nos permite enxergar no total a dinâmica da floresta, pois ela é uma sucessão natural que utilizará de uma estratificação temporal para aumentar os nutrientes disponíveis e assim aumentará a possibilidade de surgimento de formas de plantas mais complexas e todos os animais entram nesse processo para beneficiá-lo. Sendo este o mecanismo floresta de manter e criar vida no planeta como aplica-lo na agricultura?

A associação de diversas culturas em um mesmo sistema de produção requer um planejamento da organização espacial das plantas e sua evolução no tempo. Os SAF's levam em conta as exigências de cada espécie com a necessidade de luz, o porte, a forma do sistema radicular e seu comportamento no solo e no tipo de clima da região. Assim as plantas vão preencher diferentes "andares" no sistema, com isso esses andares reunirão diferentes espécies ao decorrer do tempo. Portanto o projeto por entender o processo, pretende através da sucessão ecológica e temporal das espécies, produzir alimento orgânico e saudável, sem a

utilização de produtos químico/tóxicos, além disso a produção de adubos orgânicos ocorrerá através da reutilização do lixo orgânico da comunidade, assim haverá uma reciclagem de tal lixo.

Metodologia

Toda a pesquisa foi realizada a partir de diversas fontes de pesquisa em artigos científicos, internet e livros. Realizando uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa descritiva, fundamentada no estudo e pesquisa que descreve a importância de uma alimentação saudável, além da produção de canteiros agroecológicos.

Para a realização do projeto faz-se necessário alguns procedimentos para a implementação de tal: Diagnóstico e elaboração do projeto; possibilidade de parcerias com setor privado, pré e pós implementação; divulgação, inscrição e treinamento, este que inclui a elaboração de um regimento; preparo do terreno e formação dos canteiros com a aplicabilidade de sucessão temporal/natural ; cursos de aconselhamento técnico e teórico sobre o canteiro, além de questões ligadas à saúde, alimentação, ecologia e práticas de socialização; colheita e ré (plantio) de outras espécies. Para o tratamento da informação e procedimento estatístico utilizaremos artigos científicos, livros além de vídeos. Assim, alguns recursos serão utilizados como Datashow para a exposição de vídeos e cursos, xerox de panfletos informativos além de possíveis materiais didáticos.

Resultados e Discussões

A agroecologia garante o plantio e consumo de alimentos saudáveis hoje e amanhã, protegendo o solo, a água e o clima e promovendo a biodiversidade - tudo isso sem contaminar o meio ambiente com insumos químicos e organismos transgênicos. Dessa forma buscamos com a implementação de canteiros agroecológicos produzir e incentivar a utilização de alimentos orgânicos, promover a saúde e bem-estar social além de desenvolver ações sociais de integração com a comunidade.

Conclusão

Com tudo precisamos de um modelo agrícola em que alimentos seguros e saudáveis sejam produzidos para atender necessidades humanas. Não há receitas prontas, não é provável desenvolver pacotes tecnológicos agroecológicos para explicar o sistema. Os possíveis caminhos para a construção do novo sistema de produção agroecológico podem ser: a) redução da dependência de insumos comerciais, b) utilizar recursos renováveis e disponíveis no local; c) enfatizar a reciclagem de nutrientes; d) introduzir espécies que criam

diversidade funcional no sistema , e) desenhar sistemas que sejam adaptados às condições locais e aproveitem, ao máximo, os microambientes; f) manter a diversidade, g) otimizar e levar os rendimentos, sem ultrapassar a capacidade produtiva do ecossistema original; h) resgatar e conservar a diversidade genética local; i) resgatar e conservar os conhecimentos e a cultura local. Assim buscamos esse ideal de agricultura, não somente para benefício próprio, mas para benefícios do conjunto, tanto do meio ambiente, saúde e bem estar.

Referências

ARMANDO, Marcio Silveira; BUENO, Ynaiá Masse; ALVES, Edson Raimundo da Silva; CAVALCANTE, Carlos Henrique. Agrofloresta para Agricultura Familiar. Disponível em: <<http://www.agrisustentavel.com/doc/agrofloresta.pdf>>; Acesso em: 20 de março de 2017.

NARDELE, Marcelle; CONDE, Igor. Apostila Sistemas Agroflorestais. Disponível em:<<http://r1.ufrj.br/cfar/d/download/Apostila%20Agroflorestas.pdf>>;Acesso em: 20 de março de 2017.

PENEIREIRO, Fabiana Mongeli; RODRIGUES, Flavio Quental; BRILHANTE, Marinelson de Oliveira; LUDEWINGS, Thomas. Apostila do Educador Florestal. Disponível em:http://www.oiyakaha.org/resources/pdf/apostila_do_educador_agroflorestal-arboreto.pdf. Acesso em: 23 de março de 2017.

MOURA, Maurício Rigon Hoffmann. Sistemas Agroflorestais para Agricultura Familiar: análise econômica. Disponível em:<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14683>>; Acesso em: 13 de março de 2017.

GOTSCH, Ernst. O Renascer da Agricultura. Disponível em:<<http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2014/09/O-Renascer-da-Agricultura.pdf>>; Acesso em: 15 de março de 2017.

GOTSCH, Ernest. Homem e Natureza Cultura na Agricultura. Disponível em: <<http://www.agrisustentavel.com/doc/ebooks/natureza.pdf>>; Acesso em: 20 de março de 2017.